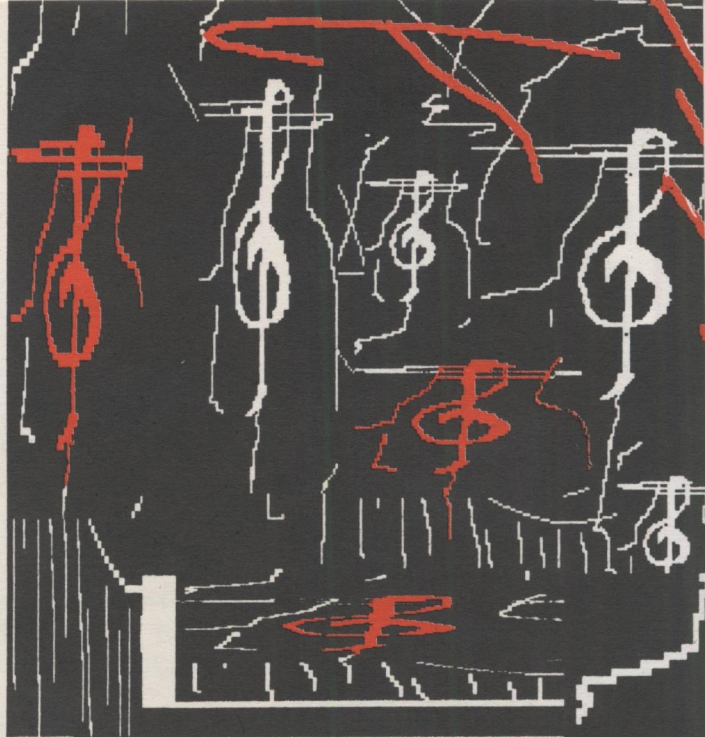


P33.14

29º fes tival música nova



a g o s t o



1993
campinas

SECRETARIA
DE ESTADO DA
CULTURA



SESC
CRIADO E MANTIDO PELO COMÉRCIO

P ROGRAMA

Dia 6 de Agosto
21:00 h

Trio Franco - Brasileiro
Local: Centro de
Convivência Cultural

Dia 8 de Agosto
19:00 h

Fátima Miranda
Show "Las Voces
de Voz"

Local: Teatro do Sesc

Dias 10 e 11 de Agosto
21:00 h

Ensemble Arcane
Local: Teatro do Sesc

Dia 17 de Agosto
21:00 h

Bayle & Teruggi
Show: "Concerto
Imaginário III"

Local: Teatro do Centro
de Convivência

29º FESTIVAL MÚSICA NOVA

Em uma realização conjunta do SESC (Serviço Social do Comércio), da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e da Sociedade Ars Viva, de 6 a 17 de agosto, acontece em Campinas a 29ª edição do Festival Música Nova que simultaneamente ocorre em Santos de 5 a 17 de agosto, em São Paulo de 2 a 16 e em Ribeirão Preto de 4 a 17.

Em Campinas este evento está sendo organizado pelo SESC local e pelo Centro de Documentação de Música Contemporânea C.D.M.C. - Brasil/ UNICAMP, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

O Festival Música Nova este ano presta homenagem aos 50 anos dos compositores Almeida Prado, Roberto Martins e Aylton Escobar.

Entre suas atrações figuram: Fátima Miranda, da Espanha, traz um espetáculo solo, com performance vocal e cênica, "Las Voces de la Voz". Da França, François Bayle e Daniel Teruggi, do I.N.A./G.R.M. (Groupe de Recherches Musicales de l'Institut National de l'Audio-Visuel) apresentam um "Concerto Imaginário". Solistas do Ensemble Arcane, da Bélgica, interpretam peças de compositores brasileiros e belgas. O Trio Franco-Brasileiro de percussão formado por Thierry Miroglio, e o Duo-Diálogos, desta vez trazem a jovem flautista francesa Isabelle Hureau, com participação do percussionista Marco Antonio Monteiro. O Festival Música Nova tem apresentações no Teatro SESC Campinas e também no Centro de Convivência Cultural.

T RIO FRANCO BRASILEIRO (PERCUSSÃO)

O TRIO FRANCO-BRASILEIRO de percussão foi criado em 1990 por iniciativa do C.D.M.C. - Centro de Documentação de Música Contemporânea do Brasil e da França, no intuito de promover um intercâmbio de intérpretes e de repertório da música atual enfatizando a divulgação de compositores brasileiros e franceses.

A atuação deste jovem grupo de percussionistas formado pelo francês **THIERRY MIROGLIO** e pelo **DUO-DIÁLOGOS** (CARLOS TARCHA e JOAQUIM ABREU), tem sido recebida com grande entusiasmo tanto por parte da crítica especializada quanto do público em geral, nas tournês que vem realizando desde 1990 na Europa (França, Alemanha, Áustria e Bélgica) e no Brasil.

Nesta 29ª edição do **FESTIVAL MÚSICA NOVA**, o **TRIO FRANCO-BRASILEIRO** associa-se à premiada flautista francesa ISABELLE HUREAU e participação especial do percussionista Marco Antonio Monteiro.

THIERRY MIROGLIO - Estudou percussão com Jean Pierre Drouet e Sylvio Gualda obtendo o 1º prêmio do Conservatório Nacional de Versalhes. Solista com intensa atuação em concertos e festivais por toda a Europa, professor no Conservatório Municipal de Paris e Conselheiro Artístico da Sociedade Francesa de Música Contemporânea, realizou recentemente a gravação de um CD para o selo MFA com obras que lhe foram dedicadas por importantes compositores europeus.

DUO DIÁLOGOS - Um dos grupos camerísticos mais ativos no cenário musical brasileiro. Carlos Tarcha, formado pela Escola Superior de Música da Colônia, Alemanha, é percussionista da Orquestra Sinfônica Municipal e professor do Departamento de Música da ECA-USP. Joaquim Abreu estudou no Conservatório Superior de Estrasburgo, França, e atualmente é professor na Escola Municipal de Música de São Paulo.

ISABELLE HUREAU - Estudou nos Conservatórios Nacionais de Rueil-Malmasion, Saint Germain-en-Laye e Ville-d'Avray, obtendo medalha de ouro em todos os exames finais. Desenvolve atividades camerísticas em diversas formações, bem como concertos solistas e gravações na França, Europa e México.

PROGRAMA

George Crumb "An Idyll for the Misbegotten" para flauta e percussão

Eric Tanguy "Azur C" - para flauta solo

André Boucourechliev - "Ulisse" para flauta e percussão

Aldo Brizzi - "Nochecita" para trio de percussão

Intervalo

André Jolivet - "Suite en Concert" para flauta e percussão

Yoshihisa Taira - "Thricromie" para trio de percussão

■ Dia 6 de agosto - 21:00 h

Teatro do Centro de Convivência

Convites gratuitos - Retirada antecipada



FÁTIMA MIRANDA, "A VOZ DE CRISTAL"

Fátima Miranda nasceu em Salamanca na Espanha, e atualmente vive em Madri. Ao utilizar a voz mais como instrumento de sopro e percussão, ela brinda nossos ouvidos com insólitas acrobacias.

Em suas performances, ao ter a voz solo e desnuda - e sem alteração por meio de qualquer processamento eletrônico - ela parece às vezes ser dotada do dom da ubiquidade. Com seu raro instrumento "de cristal", ela libera o ouvinte dos seguros terrenos do conhecido e o incita, com força e magnetismo, presença de palco e gesto musical provocativo, a um percurso pelos desconhecidos universos da voz ... e da alma. Em sua música revela-se a presença distante de sons da Índia Dhrupad, de meditações budistas Shômyô, do Kabuki ou do Gidayu do Japão e do "Tarir" iraniano, bem como do canto flamenco ou um eco das misteriosas vozes da Bulgária. Observamos em Fátima Miranda, esse (re)encontro multi-continental de culturas: e se, por um lado há a assimilação mais ou menos consciente de outro lado há sobretudo invenção e criação, repetição, recriação, transformação e, finalmente, o novo.

Seu canto solitário abre-nos os ouvidos às nossas próprias memórias conscientes ou inconscientes: essa música busca recuperar o perdido, o esquecido, e vencer os conformismos impostos por aquilo que ela própria chamou de "a grande Surdez do mundo contemporâneo".

AS VOZES DA VOZ - A voz se projeta ao longo destas quatro peças em expressões que vão do mais etéreo e cristalino - somente audível por ouvidos acostumados a sutilezas - ao grito mais desgarrado ou à fala mais inocente, infantil, sensual, idiota ou severa. Em nenhum caso o público é um espectador passivo. Se bem que não se pretende passar mensagem alguma, é certo que a voz natural cantada ou falada, concebida também como instrumento de vento e de percussão, empregada com toda a sua pureza e sem grandes sofisticacões tecnológicas, pode tocar fibras no ouvinte, permitindo-lhe aflorar sentimentos internos, às vezes agradáveis mas não necessariamente.

Aqueles que ESCUTAM, participam portanto, da

ação músico-vocal: uns se emocionam, outros divagam suavemente, outros choram, alguns se divertem e também há aqueles que vão embora.

Após a elaboração deste trabalho, observei que, sem ter me proposto a isso, as quatro obras tinham a ver de certa maneira com os quatro elementos. Isto é o que determina a utilização de quatro pontos diferentes no palco durante o concerto, assim como de quatro movimentos corporais e de quatro cores de luz.

PROGRAMA

IN Princípio - (Técnicas vocais diafônicas - TERRA)

Hálito - (Poliritmia e fonemas - AR)

Entre Nosotros (Epitáfio às Baleias - ÁGUA)

Intervalo

La voz Cantante - (Reflete o fogo das paixões - FOGO)

■ Dia 8 de Agosto às 19:00 horas

Teatro do Sesc

Convites gratuitos - retirada antecipada



FRANÇOISE VANHECKE & KATRIJN FRIANT (ENSEMBLE ARCANÉ)

ENSEMBLE ARCANÉ - Criado em 1985 o ENSEMBLE ARCANÉ, liderado por Piet Van Bockstal, realizou em sete anos mais de 120 concertos. Desde 1988, o grupo dedica-se à música contemporânea, garantindo a criação de obras de jovens compositores belgas. A partir de 1991, a sua formação original de quinteto de sopros, passa admitir outras possibilidades: do duo ao noneto, incluindo melos eletrônicos e a participação de Françoise VANHECKE e Katrijn FRIANT. O ENSEMBLE ARCANÉ realizou gravações para diferentes rádios europeias, e participa regularmente de festivais dedicados à música contemporânea.

FRANÇOISE VANHECKE (1957, Bélgica) - Diplomada em canto e piano pelo Conservatório Real de Gand. Especialização em Portugal, Hungria e Suíça com Ernst Hafingler, Re Koster, Doroty Dorow e René Jacobs. Especialista no repertório contemporâneo, desenvolve trabalhos com diferentes grupos, dos quais: Arcane (Bélgica), Théâtre Européen de Musique Vivante (Bélgica), Ensemble InterContemporain (França), L'itinéraire (França). Estreou obras de diversos compositores, entre os quais, J. Harvey, F. Paris, G. Pesson, B. Buckinx e P. Lachert. Além de participar do Ensemble Arcane, Françoise VANHECKE forma, desde 1982 um duo com a pianista Katrijn Friant, tendo gravado a integral de canções de Satie. Participou de diversos festivais como Avignon (França), Estrasburgo (França), Poznan (Polónia), Tampere (Finlândia).

KATRIJN FRIANT (1955, Bélgica) - Diplomada em piano pelo Conservatório Nacional de Gand onde estudou com Claude Coppens. Especialização em Genebra com Dalton Baldwim e Gerard Souzay. Dedica-se ao repertório contemporâneo participando do Ensemble Arcane e formando um duo com a cantora Françoise Vanhecke. Realizou trabalhos em teatro e cabaré. Recebeu o Prêmio BRT (Rádio Belga) para música de câmara contemporânea. Realizou concertos em diversos países da Europa e África, participando de festivais e gravações em vários rádios. Estreou obras de diversos compositores, entre os quais, S. Reich, W. Correa de Oliveira e G. Mendes.

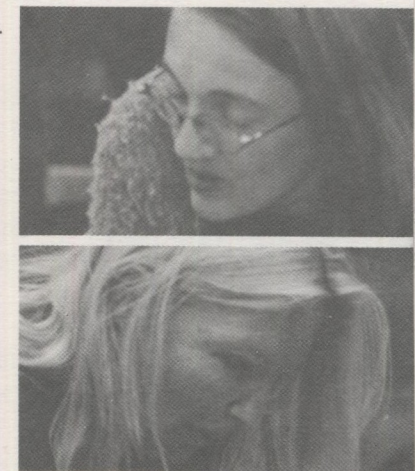
PROGRAMA

Boudewijn Buckinx (1945, Bélgica) - "Enigma" (1993); Boudewijn Buckinx (1945, Bélgica) - "Short Lived" (1984); Willy Correa de Oliveira (1938, Brasil) - "Giz Negro e Gouache: Egon Schiele" (1993); Lucien Posman (1952, Bélgica) - "Oeloeioeloeioel!" (1986); Marina Smotova (1959, Rússia) - "Lieder auf der Fluncht" (1993); Laurent Chassain (França) - "Rosen" (1993); Lucien Posman - "5 Blake Songs" (1986); Gilberto Mendes - "Um estudo" (1989); Boudewijn Buckinx - "5 Haikoe's" (1993); Willy Correa de Oliveira - "Se fôssemos infinitos" (1990); Piotr Lachert (1938, Polónia-Bélgica) - "Reklame" (1993); Piotr Lachert - "Stampa" (1992).

■ Dias 10 e 11 de Agosto - 21:00 horas

Teatro do Sesc

Convites gratuitos - Retirada antecipada



DANIEL TERUGGI E FRANÇOIS BAYLE

Em 1948, PIERRE SCHAEFFER - conhecido como inventor da Música Concreta e especialista em "mass media" - publicava uma de suas mais importantes obras escritas, um trabalho musical intitulado "Études de Bruits" (Estudos do Ruído). A aventura sonora na qual se lançou o **Groupe de Recherches Musicales** (G.R.M.) com Pierre SCHAEFFER no final dos anos 40, no então "Club d'Essai", depois "Groupe de Recherches de Musique Concrète", teve em seguida larga evolução graças ao apoio do Governo Francês através do **Institut National de l'Audio-Visuel** (I.N.A.) para o desenvolvimento das artes e da cultura. Tendo como atual Diretor o compositor FRANÇOIS BAYLE, um de seus mais notáveis músicos e criadores, hoje o G.R.M., ao lado de instituições poderosas como o IRCAM, também em Paris, é reconhecido como um dos mais importantes centros de pesquisa, criação, produção e difusão musicais do mundo.

FRANÇOIS BAYLE (1932, Madagascar) - Autor de "utopias" musicais construídas em forma de suítes, percursos, iniciações, "L'Expérience Acoustique" (1972), "Erosphère" (1980), "Son Vitesse-Lumière" (1983), "Aéroformes" (1986), "Fabulae" (1992) - e que, renovando-se com os anos, tratam, em uma escrita musical,

textos, texturas sonoras, técnicas formais, matérias de idéias, metaformas e metáforas.

FRANÇOIS BAYLE dirige o I.N.A./G.R.M. participando ativamente de todas as suas atividades, suas produções e seus desenvolvimentos, sua difusão e suas edições.

DANIEL TERUGGI (1952, Argentina) - Estudos musicais de composição e piano na Argentina e, no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Em 1983, torna-se membro do I.N.A./G.R.M., onde atualmente é responsável pela produção musical, coordena os trabalhos de criação e pedagogia com os novos sistemas digitais desenvolvidos pelo próprio G.R.M. e, na Universidade de Paris - Sorbonne, dirige um seminário de criação artística.

Interessa-se sobretudo pela composição de música sobre suporte (fita magnética), com incursões pelo

domínio das músicas mistas (instrumentos e fita) e transformadas ("live electronic"), permanecendo o som "acousmatique" o centro de suas preocupações.

"ACOUSMATIQUE" - escutar sem ver. No seu "Tratado dos Objetos Musicais", Pierre Schaeffer qualifica como "acousmatiques" os ruídos, sons ou músicas, **percebidos sem que se identifique a causa.** Uma música "acousmatique" é percebida não somente sem que se veja os instrumentos ou a fonte sonora que a produz, mas também sem que se possa identificar, imediatamente e com precisão, a causa, ou seja, o "instrumento" ouvido.

PROGRAMA

Daniel Teruggi - "Léo le jour" (1985); Jean Shwarz e Daniel Teruggi - "Mano a Mano" (1991); François Bayle - "Vibrations Composées" (Zème série); François Bayle - "Motion Emotion" (1985); Direção de som: François Bayle e Daniel Teruggi

■ Dia 17 de Agosto - 21:00 h
Teatro do Centro de Convivência
Convites gratuitos - retirada antecipada

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Secretaria de Estado da Cultura
Serviço Social do Comércio - SESC

PRODUÇÃO

Serviço Social do Comércio/Campinas
CDMC-BRASIL/UNICAMP

APOIO CULTURAL EM CAMPINAS

Secretaria Municipal de Cultura
Universidade Estadual de
Campinas/UNICAMP

APOIO INTERNACIONAL

Association Française d'Action
Artistique - AFAA (França)
Centro para la Difusión de la Música
Contemporánea (Espanha)
Ministério da Comunidade Flamengo
(Bélgica)

EQUIPE DE PRODUÇÃO

SESC/CAMPINAS

Ênio Bruno Quícoli
Antonio Tristão Moço Filho
Antonio Arroyo
Adolfo Mazzarini Filho
Orival da Silveira
Roberto Goulart
Ruth Elizabeth

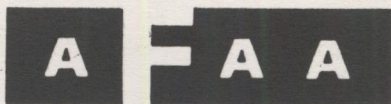
CDMC-BRASIL/UNICAMP

Jurandy Valença

CONSELHO CURADOR

Gilberto Mendes
José Augusto Mannis
Rubens Russomano Ricciardi
Marco Padilha
Roberto Martins

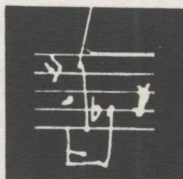
SESC
Campinas



UNICAMP



Sociedade
Ars Viva



Centro para
la Difusión de
la Música
Contemporánea

Centro de Documentação de Música Contemporânea
Universidade Estadual de Campinas
Secretaria Municipal de Cultura
Association Française D'Action Artistique
Ministério da Comunidade Flamenca
Centro Para la Difusión de la Música Contemporânea
Serviço Social do Comércio - SESC/Campinas
Sociedade **ARS VIVA**

LOCAIS DAS APRESENTAÇÕES

Teatro do SESC/Campinas
Rua D. José I nº 270, Bonfim
Tel.: (0192) 32.9299

Teatro Interno do Centro de Convivência
Praça Imprensa Fluminense S/N- Cambuí
Tel.: (0192) 32.6225